

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA
ESCOLA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO, MINERAÇÃO, ROMPIMENTO E
REVITALIZAÇÃO DA BACIA DO RIO DOCE

Monaliza Sthephany Seixas Barbosa

SEMENTES DE CONSCIÊNCIA:
MINERAÇÃO, INFÂNCIAS E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-
PEDAGÓGICO EXPERIMENTAL NO TERRITÓRIO DE CARATINGA/MG

CARATINGA/MG

2026

Monaliza Sthephany Seixas Barbosa

**SEMENTES DE CONSCIÊNCIA:
MINERAÇÃO, INFÂNCIAS E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-
PEDAGÓGICO EXPERIMENTAL NO TERRITÓRIO DE CARATINGA/MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização: Projeto Político-Pedagógico da Escola com Ênfase em Educação, Mineração, Rompimento e Revitalização da Bacia do Rio Doce da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Dr.^a Rosângela Márcia Magalhães
Coorientador: Jackson Viana Luciano

CARATINGA/MG

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S462s Seixas, Monaliza Sthephany.

Sementes de consciência [manuscrito]: mineração, infâncias e a construção do projeto político pedagógico experimental no território de Caratinga/MG. / Monaliza Sthephany Seixas. - 2026.
15 f.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães.

Coorientador: Prof. Dr. Jackson Viana Luciano.

Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Educação.

1. Mineração a céu aberto. 2. Falhas em barragens. 3. Educação. I. Magalhães, Rosângela Márcia. II. Luciano, Jackson Viana. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 37.016:622.88

Bibliotecário(a) Responsável: Eliane Apolinário Vieira Avelar - CRB6/3044



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Monaliza Sthephany Seixas Barbosa

Sementes de consciência: mineração, infâncias e a construção do Projeto Político-Pedagógico Experimental no território de Caratinga/Mg

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Projeto Político-Pedagógico da Escola com Ênfase em Educação, Mineração, Rompimento e Revitalização da Bacia do Rio Doce do Instituto de Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação.

Aprovado em 27 de fevereiro de 2026.

Membros da banca

Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Me. Jackson Viana Luciano - Co-Orientador
Profa. Dra. Cleide de Araujo Campos - Universidade Federal de Ouro Preto
Ma. Daniela de Carvalho Pena Gonçalves

A Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/02/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Rosângela Márcia Magalhães, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 24/03/2026, às 19:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Glaucia Maria dos Santos Jorge, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/03/2026, às 09:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1072836** e o código CRC **D2755B63**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça, proteção e sabedoria concedidas ao longo desta caminhada acadêmica. Foi na fé que encontrei força para perseverar diante dos desafios, serenidade nos momentos de incerteza e esperança para seguir adiante. A Ele agradeço pela oportunidade da vida, pelo dom do conhecimento e por iluminar meus passos durante todo o processo de construção deste trabalho.

À minha família, pelo apoio incondicional, pelo amor, paciência e compreensão, que foram alicerces fundamentais nesta trajetória. Cada gesto de incentivo e cada palavra de encorajamento contribuíram de maneira essencial para que este objetivo fosse alcançado.

À minha orientadora Rosângela Márcia Magalhães, pelas orientações responsáveis, foi fundamental no meu desenvolvimento, pela sensibilidade, dedicação e pelos ensinamentos que enriqueceram este estudo e minha formação profissional e humana. Ao meu coorientador Jackson Viana Luciano, pela parceria, disponibilidade e pelas contribuições valiosas que fortaleceram o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho, pela confiança, acolhimento e colaboração ao longo da realização do projeto. À coordenação e aos professores do curso de Especialização, pelos conhecimentos compartilhados e pelo compromisso com a formação acadêmica.

Ao querido **Núcleo 4**, exemplo de união, companheirismo e aprendizado coletivo. Agradeço pelas trocas de experiências, diálogos, apoio mútuo e pelo caminho construído em conjunto, que tornou esta trajetória mais significativa.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, registro minha sincera e profunda gratidão.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se como um relato de experiência elaborado a partir da vivência no curso de Especialização “Projeto Político-Pedagógico da Escola com Ênfase em Educação, Mineração, Rompimento e Revitalização da Bacia do Rio Doce”. O objetivo principal da pesquisa é compartilhar o processo de construção do Projeto Político-Pedagógico Experimental (PPEE) desenvolvido no Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho (CEIM), situado no município de Caratinga, Minas Gerais. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa e baseia-se na escuta sensível e na participação ativa dos sujeitos envolvidos. Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos a análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, rodas de conversa com a comunidade escolar e um seminário temático, que contribuíram significativamente para a compreensão coletiva da proposta pedagógica. O relato detalha o percurso de elaboração do PPEE intitulado “*Pequenos mineradores: investigando, brincando e cuidando*”, o qual teve como foco a abordagem da temática da mineração no contexto da Educação Infantil, por meio de práticas lúdicas e sensíveis, adequadas ao universo das crianças pequenas. Ainda que o projeto tenha enfrentado desafios iniciais, como resistências por parte da equipe quanto à pertinência da temática para crianças pequenas e dúvidas sobre sua aplicabilidade, a proposta foi sendo gradualmente amadurecida por meio de visitas técnicas, momentos de escuta ativa e construção colaborativa entre os envolvidos. Os resultados apontam que, quando há planejamento intencional e abertura ao diálogo, é possível introduzir questões socioambientais complexas no cotidiano da Educação Infantil, respeitando o protagonismo infantil e a valorização da cultura local. O projeto viabilizou atividades como contação de histórias, criação de personagens e experiências artísticas com elementos naturais, favorecendo a conscientização socioambiental e promovendo um vínculo mais profundo entre as crianças, os educadores e o território em que vivem. Dessa forma, a proposta contribuiu para o fortalecimento da identidade local e para o reconhecimento do papel da escola como espaço formador de sujeitos críticos, mesmo em contextos marcados por adversidades ambientais e sociais.

Palavras-chave: Mineração. Revitalização. Educação Infantil. Projeto Político-Pedagógico. Ludicidade.

ABSTRACT

This Course Completion Paper is an experience report based on the activities developed during the Specialization Program “Political-Pedagogical Project of the School with Emphasis on Education, Mining, Rupture, and Revitalization of the Doce River Basin.” The main objective of the research is to share the process of constructing the Experimental Political-Pedagogical Project (PPEE) carried out at the Municipal Early Childhood Education Center Neir Mendes de Carvalho (CEIM), located in the municipality of Caratinga, Minas Gerais. The methodology adopted follows a qualitative approach and is based on attentive listening and the active participation of the individuals involved. For data collection, the instruments used included documentary analysis of the institution’s Political-Pedagogical Project (PPP), discussion circles with the school community, and a thematic seminar, which significantly contributed to the collective understanding of the pedagogical proposal. The report details the process of developing the PPEE entitled “Little Miners: Investigating, Playing, and Caring,” which focused on addressing the theme of mining in the context of Early Childhood Education through playful and sensitive practices appropriate to the world of young children. Although the project initially faced challenges, such as resistance from the school staff regarding the relevance of the theme for young children and doubts about its applicability, the proposal was gradually strengthened through technical visits, moments of active listening, and collaborative construction among the participants. The results indicate that, when there is intentional planning and openness to dialogue, it is possible to introduce complex socio-environmental issues into the daily life of Early Childhood Education, while respecting children’s protagonism and valuing local culture. The project enabled activities such as storytelling, the creation of characters, and artistic experiences with natural elements, fostering socio-environmental awareness and promoting a deeper bond between children, educators, and the territory in which they live. In this way, the proposal contributed to strengthening local identity and to recognizing the role of the school as a space for forming critical subjects, even in contexts marked by environmental and social adversity.

Keywords: Mining. Revitalization. Early Childhood Education. Political-Pedagogical Project. Playfulness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	10
3. EDUCAÇÃO INFANTIL E MINERAÇÃO	13
3.1 Processo de construção do PPEE no Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho	17
4. IMPLEMENTAÇÃO DO PPEE NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL NEIR MENDES DE CARVALHO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O curso de Especialização “Projeto Político-Pedagógico da Escola com Ênfase em Educação, Mineração, Rompimento e Revitalização da Bacia do Rio Doce” constitui-se como uma proposta formativa que articula educação, território e justiça socioambiental. Desenvolvido a partir da metodologia do Tempo-Universidade (TU), o curso promove a integração entre fundamentos teóricos, reflexões críticas e práticas pedagógicas contextualizadas a partir de encontros *online*, por meio da Plataforma *Moodle*, e presenciais na cidade de Ouro Preto/MG. A especialização tem como objetivo fomentar a compreensão dos impactos da mineração, bem como dos processos de rompimento e revitalização nos territórios atingidos, fortalecendo o papel da escola na construção de uma educação comprometida com a memória coletiva, a participação comunitária e a transformação social.

Sou professora da Educação Infantil, graduada em Pedagogia, com atuação profissional na Escola Pré-Escolar Municipal Primeiros Passos, onde exerço a docência há dois anos. Ao longo de minha trajetória, venho desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas ao cuidado, à educação e à formação integral das crianças, com especial atenção às especificidades da infância, à escuta sensível e à valorização das múltiplas linguagens. Minha experiência docente tem sido marcada pelo compromisso com uma educação contextualizada, inclusiva e humanizada, e busca articular os saberes escolares às realidades socioculturais dos territórios em que atuo. Nesse percurso, a participação em formações continuadas e projetos pedagógicos coletivos tem contribuído significativamente para o aprimoramento de minhas práticas e para a construção de uma atuação profissional crítica e reflexiva.

Vivenciar o curso de Especialização da Escola do Rio Doce representou, para mim, uma experiência singular e desafiadora. Desde o início da formação, fui instigada a assumir um papel ativo na mediação entre os saberes acadêmicos e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas situadas em territórios impactados pelo rompimento da barragem de Fundão. Na condição de cursista, assumi a responsabilidade de organizar rodas de conversa com os articuladores locais, apresentar os objetivos da proposta formativa e mobilizar a equipe escolar para, coletivamente, construir os Projetos Político-Pedagógicos Experimentais nas Escolas (PPEE) em escolas públicas da cidade de Caratinga/MG. Essa construção teve como foco central o diálogo com a temática da mineração e com os processos de revitalização dos

territórios, buscando promover uma prática educativa crítica, situada, e socialmente comprometida.

Este trabalho resulta de uma trajetória coletiva marcada pelo compromisso com práticas educativas contextualizadas, voltadas à transformação da realidade escolar. Ao todo, foram elaborados seis Projetos Político-Pedagógicos Experimentais (PPEEs). Contudo, optou-se por relatar, neste estudo, exclusivamente o processo de construção do PPEE do Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho, localizado em Caratinga/MG.

O relato tem como objetivo refletir sobre a experiência de elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico Experimental nessa instituição, evidenciando que, por meio do brincar, da escuta sensível e do respeito às especificidades da infância, é possível abordar, na Educação Infantil, temáticas complexas como a mineração, seus impactos socioambientais e a revitalização dos territórios afetados. A experiência demonstra que tais abordagens podem promover uma aprendizagem significativa, que reconhece e valoriza as múltiplas formas de expressão, interação e construção de conhecimento próprias das crianças.

O início do processo foi marcado por incertezas e questionamentos, sobretudo por parte das educadoras, que indagavam sobre a possibilidade de abordar um tema tão complexo junto a crianças tão pequenas. A resistência era visível, especialmente nas escolas de Educação Infantil. Essa preocupação levantou uma questão central que permeou todo o trabalho: como abordar a mineração, o rompimento da barragem e a revitalização da Bacia do Rio Doce com crianças pequenas de forma lúdica, sensível e respeitosa? Essa dúvida trouxe à tona a necessidade de aprofundar experiências pedagógicas que oferecessem às educadoras não apenas conhecimentos teóricos sobre o tema, mas também ferramentas práticas e sensíveis para lidar com ele de forma acessível à faixa etária atendida.

Foi nesse contexto de resistência e busca por soluções que, por meio da escuta e da troca de ideias, a proposta pedagógica foi sendo ajustada. Minha visita à cidade de Paracatu de Baixo, uma das localidades afetadas pelo rompimento da barragem, foi um ponto de inflexão no processo. As imagens e relatos da mineração trouxeram uma nova perspectiva, mostrando que é possível abordar de maneira respeitosa e lúdica um tema tão complexo. Essa experiência prática ajudou a moldar a construção do projeto *“Pequenos Mineradores: investigando, brincando e cuidando”* no Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho (CEIM), em Caratinga/MG, que se baseou em ações pedagógicas envolvendo o brincar, a contação de histórias, a criação de personagens simbólicos e a participação das famílias.

Ao longo da construção, percebemos que, com as devidas informações e o suporte, é possível tratar temas socioambientais com as crianças pequenas e bem pequenas, promovendo uma educação que não apenas informe, mas também sensibilize, envolva e transforme. O foco estava em proporcionar vivências sensoriais e afetivas com as crianças, utilizando materiais naturais de forma lúdica.

O presente estudo nasceu de uma problemática identificada na fase inicial do Programa de Extensão Escola do Rio Doce (PEBRID): a urgência em inserir a temática da mineração, do rompimento e da revitalização da Bacia do Rio Doce no currículo escolar colidia com a resistência e insegurança das educadoras de Educação Infantil em abordar um tema social e politicamente complexo com crianças pequenas.

Essa hesitação não era infundada, mas sim um reflexo da ausência de referências pedagógicas adequadas sobre como mediar o tema de forma lúdica, ética e não traumatizante para a faixa etária. O desafio, portanto, transformou-se no foco central desta pesquisa: como a escola poderia se posicionar como um espaço de diálogo e cuidado, sem silenciar a realidade do território, ao mesmo tempo em que respeitasse o universo simbólico e afetivo da criança.

Dessa forma, a questão que norteou toda a intervenção e a análise deste Trabalho de Conclusão de Curso foi: de que modo a ludicidade, concretizada na elaboração e implementação de um Projeto Político-Pedagógico Experimental (PPEE) no território de Caratinga/MG, pode constituir-se como estratégia pedagógica para a abordagem da temática da mineração e de seus impactos socioambientais, contribuindo para a superação das resistências do corpo docente e para a promoção da construção de uma consciência socioambiental crítica na Educação Infantil?

A partir desta problemática, este trabalho visa não apenas relatar a experiência, mas também oferecer subsídios práticos e teóricos que demonstrem a viabilidade e a relevância de abordar o tema, transformando a escola em um agente ativo na formação de sujeitos críticos e engajados com o cuidado e a revitalização do seu território.

Diante disso, o objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é relatar e refletir sobre a experiência de elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico Experimental no Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho (CEIM), em Caratinga/MG. Dentre os objetivos específicos, destacamos: articular os princípios fundamentais da Educação Infantil aos referenciais da Educação Ambiental crítica, considerando as especificidades do território afetado pelo rompimento da barragem; refletir sobre os desafios de inserir o tema mineração, rompimento e revitalização na prática pedagógica da Educação Infantil; evidenciar os fatores que contribuíram para a construção do PPEE no

Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho (CEIM), localizado em Caratinga/MG.

A Bacia do Rio Doce, e o município de Caratinga/MG como parte desse território, carrega a marca dos conflitos e impactos socioambientais da mineração. Diante desse cenário, a escola não pode ser um espaço de silenciamento. A abordagem da temática, conforme defendido por Hunzicker (2021), é um ato de não-silenciamento e de acolhimento. O estudo justifica-se, politicamente, ao reafirmar o papel da escola como agente de transformação social, que deve formar cidadãos capazes de ler criticamente a sua realidade (FREIRE, 1996) e atuar em prol da reparação e revitalização do seu território. Pedagogicamente, este trabalho preenche uma lacuna ao oferecer uma metodologia concreta para a integração da Educação Ambiental Crítica (LOUREIRO, 2012) no currículo da Educação Infantil. A experiência detalhada em Caratinga/MG demonstra que a ludicidade é a chave para transformar um assunto percebido como "pesado" em uma experiência sensível, ética e compreensível para crianças pequenas. “O lúdico é mais do que um recurso didático; é uma forma de expressão, comunicação e construção de conhecimento” (KISHIMOTO, 2011, p. 16).

O sucesso na superação da resistência das educadoras valida a mediação dialógica e a co-criação como estratégias eficazes para o desenvolvimento profissional e para a construção de um currículo contextualizado. Adicionalmente, a justificativa se ancora na experiência da cursista, que vivenciou o processo como pesquisadora e mediadora. O relato detalha como a escuta sensível foi crucial para a aceitação da proposta pela comunidade escolar, transformando a resistência inicial em engajamento coletivo.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste Trabalho de Conclusão de Curso é de natureza qualitativa, justificada pela busca de compreensão dos significados, percepções e processos subjetivos vivenciados no contexto escolar. A pesquisa qualitativa permite interpretar as interações e práticas pedagógicas no ambiente real da escola, respeitando a complexidade do cotidiano educativo e a construção coletiva de conhecimentos.

Dessa forma, este estudo se trata de um relato de experiência fundamentado na minha vivência direta enquanto cursista do Programa de Extensão Escola do Rio Doce (PEBRID). A escolha por essa modalidade de pesquisa justifica-se pela relevância de registrar, analisar e

refletir criticamente sobre o processo de implementação do Projeto Político-Pedagógico Experimental na Escola (PPEE), os desafios enfrentados e as estratégias mobilizadas ao longo de sua construção, bem como as aprendizagens decorrentes dessa trajetória formativa. O relato de experiência configura-se, assim, como uma importante ferramenta de reflexão sobre a prática pedagógica, permitindo não apenas sistematizar vivências, mas também compartilhar com a comunidade acadêmica as especificidades do contexto educacional e os desafios enfrentados na implementação de um projeto pedagógico em um território marcado por impactos socioambientais significativos.

Os sujeitos da pesquisa incluem a articuladora pedagógica designada pelo programa para fazer a ponte entre a escola, os profissionais da equipe escolar e o núcleo 4 do PEBRID, além das professoras da Educação Infantil, a direção e a coordenação pedagógica. Além disso, as famílias das crianças e membros da comunidade escolar participaram de forma pontual, especialmente nas etapas de culminância do projeto. A amostra é composta pelos sujeitos diretamente envolvidos no desenvolvimento do PPEE, com um foco específico nas interações da equipe pedagógica e nas atividades realizadas com as crianças.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados, como a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP), as rodas de conversa, as reuniões e demais registros institucionais, possibilitaram uma análise abrangente do processo de construção e implementação do Projeto Político-Pedagógico Experimental da Escola (PPEE).

Em um primeiro momento, procedeu-se à análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP), dos materiais de planejamento e das atividades desenvolvidas no âmbito escolar, com o intuito de verificar se a temática da mineração já integrava, de forma explícita ou implícita, a proposta formativa da instituição investigada. Em seguida, foram realizadas rodas de conversa com a articuladora local, com professoras e com representantes da comunidade escolar, com o objetivo de registrar as discussões, os alinhamentos e os encaminhamentos relacionados às temáticas da mineração, do rompimento da barragem e dos processos de revitalização do território.

Ao longo do segundo semestre de 2024, também foram elaborados relatórios reflexivos, nos quais se documentaram as principais reflexões críticas decorrentes das rodas de conversa, possibilitando um olhar aprofundado sobre o envolvimento da comunidade escolar com as questões socioambientais abordadas.

Dessa forma, a coleta de dados ocorreu de maneira processual e contínua ao longo do desenvolvimento do curso, respeitando o ritmo das ações formativas e as especificidades do

contexto escolar. Ou seja, as reuniões introdutórias tiveram o objetivo de apresentar o Programa Escola do Rio Doce, seguidas de rodas de conversa com os articuladores locais e com a equipe pedagógica das instituições participantes. Esses encontros tiveram como objetivo alinhar os propósitos do projeto e dar início à construção coletiva do PPEE.

Na sequência, foram promovidos momentos de escuta e reflexão, nos quais se discutiram as possibilidades de abordagem da temática da mineração junto às crianças da Educação Infantil, respeitando suas formas de expressão e aprendizagem. A visita realizada ao distrito de Paracatu de Baixo — uma das localidades diretamente afetadas pelo rompimento da barragem — representou um marco importante no processo formativo. O contato com a realidade do território e com os relatos das pessoas atingidas intensificou a reflexão crítica e contribuiu de forma decisiva para a definição das ações pedagógicas a serem implementadas.

Além disso, os encontros presenciais na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), realizados no chamado Tempo Universidade (TU), através da Pedagogia da Alternância, com encontros remotos e presenciais, foram fundamentais para o aprofundamento teórico e metodológico da proposta. A troca de experiências com os professores formadores e com os demais cursistas permitiu a resignificação de práticas e a adaptação das atividades à realidade da Educação Infantil, assegurando a coerência entre o projeto formativo e as necessidades concretas do público atendido.

Dessa forma, este trabalho relata a construção do projeto “Pequenos mineradores: investigando, brincando e cuidando” no Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho (CEIM), em Caratinga/MG, que se baseou em ações pedagógicas envolvendo o brincar, a contação de histórias, a criação de personagens simbólicos e a participação das famílias. O Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho (CEIM) situado à Rua Praça Marta Carli, 991, Santa Cruz, em Caratinga/MG, atende crianças de 06 meses a 3 anos e 11 meses, totalizando no ano de 2025, 112 crianças matriculadas.

O seminário com a articuladora desse CEIM foi um momento decisivo, em que o título do projeto foi formalizado. Uma das principais dificuldades foi a resistência da comunidade escolar em trabalhar a temática da mineração na Educação Infantil. Muitos educadores inicialmente acreditavam que a mineração, como tema, não seria adequada para ser trabalhada com crianças pequenas, pois, segundo eles, o foco seria na mineração e não no meio ambiente. Por meio de diversas reuniões, mostrei materiais como livros, atividades e brincadeiras, demonstrando que era possível, sim, tratar o tema de forma lúdica e simbólica, adequando-o à realidade das crianças. Foi nesse momento que o grupo passou a demonstrar maior abertura

para perceber que a mineração está presente em muitas partes de nossa vivência cotidiana. A partir dessa percepção, surgiram ideias como a criação dos personagens como *Dona Terra e os cuidadores do rio*, que simbolizaram a transformação do rompimento da barragem em uma metáfora compreensível para as crianças.

A análise dos dados foi realizada por meio do enfoque descritivo e reflexivo. Do ponto de vista ético, a pesquisa respeitou os princípios da pesquisa acadêmica, garantindo a confidencialidade dos sujeitos envolvidos, não expondo nomes pessoais e utilizando imagens apenas com autorização institucional.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL E MINERAÇÃO

A Educação Infantil no Brasil constitui-se como um direito fundamental da criança e um dever compartilhado entre o Estado e a família, configurando-se como a primeira etapa da Educação Básica, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) (BRASIL, 1996). Essa etapa organiza-se em creches, destinadas às crianças de zero a três anos, e pré-escolas, que atendem crianças de quatro a cinco anos, sendo esta última de matrícula obrigatória. Para além do cuidado, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, emocional, cognitivo, social e cultural, o que demanda a atuação de profissionais qualificados e a adoção de diretrizes pedagógicas intencionalmente estruturadas.

A Educação Infantil, conforme defendido pelos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), propõe que o currículo seja construído a partir das vivências concretas das crianças, respeitando seus interesses, tempos e modos de ser. Loureiro (2012) destaca que o brincar, dentro desse contexto, não é apenas um meio para o aprendizado de conteúdo, mas uma forma de expressão e reconstrução de experiências. Quando as crianças brincam de limpar o rio, de salvar animais ou de plantar árvores, elas não apenas simulam, mas vivenciam formas de cuidado e reparação, estabelecendo um vínculo afetivo e simbólico com o meio ambiente.

Esta pesquisa também se fundamenta nas contribuições de Adriane Cristina de Melo Hunzicker (2020; 2021), que aponta a importância de abordar a temática da mineração, mesmo na Educação Infantil. Hunzicker (2020) defende que, diante dos impactos ambientais devastadores gerados pelo rompimento das barragens, a mineração se configura como um tema

relevante que não deve ser silenciado, mesmo em contextos de Educação Infantil. Segundo a autora, o rompimento das barragens e os desastres ambientais que se seguem causam uma desterritorialização nas comunidades atingidas, afetando as dimensões físicas, simbólicas e emocionais das pessoas, incluindo as crianças.

A escola, nesse cenário, assume o papel de um espaço de diálogo e acolhimento, onde a escuta ativa, o brincar e a arte são ferramentas pedagógicas essenciais para que as crianças possam compreender e expressar os impactos ambientais e sociais causados pela mineração. Hunzicker (2020) ressalta que a prática pedagógica deve ser sensível às experiências das crianças, permitindo que elas se reconectem com o território de forma simbólica, e favoreça a reconstrução do pertencimento e do cuidado com o meio ambiente. O PPEE produzido e apresentado neste trabalho visa transformar o rompimento da barragem e seus efeitos em atividade experiencial e compreensível para a infância, utilizando personagens como Dona Terra e os cuidadores do Rio, que podem representar a proteção e o cuidado com o território e com os recursos naturais.

Além disso, a mesma autora também destaca que a escola deve adotar uma abordagem crítica sobre os impactos sociais e ambientais da mineração, sensibilizando as crianças para a importância do cuidado com a natureza e promovendo uma compreensão das desigualdades e injustiças sociais associadas à exploração dos recursos naturais. Hunzicker (2020) enfatiza que a prática pedagógica deve, assim, estar centrada no reconhecimento e valorização do meio ambiente e das dinâmicas locais, especialmente em contextos de crise, como o vivido pelas comunidades afetadas pela mineração.

Este trabalho tem como propósito articular os princípios fundamentais da Educação Infantil aos referenciais da Educação Ambiental crítica, considerando as especificidades do território afetado pelo rompimento da barragem de Fundão. A proposta pedagógica aqui apresentada busca promover experiências educativas significativas, nas quais o brincar, a expressão artística e o estreitamento das relações com a natureza sejam compreendidos como dimensões essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Ao assumir uma abordagem crítica e transformadora da prática educativa, almeja-se contribuir para a formação de sujeitos sensíveis, reflexivos e comprometidos com as questões socioambientais, capazes de, desde a infância, construir uma compreensão ampliada das relações entre os seres humanos e o meio ambiente em que estão inseridos. Portanto, o trabalho aqui proposto integra os saberes sobre a Educação Infantil, a educação ambiental e a realidade local afetada pela mineração, propondo ações pedagógicas que, por meio do brincar e da criatividade, ampliam o entendimento das

crianças sobre o impacto da mineração e a importância de revitalizar o território, contribuindo para a formação de uma consciência ecológica desde os primeiros anos de vida.

A articulação entre a concepção da criança como sujeito político e de direitos e a ludicidade como estratégia pedagógica constitui a base epistemológica que permitiu transformar a resistência inicial em engajamento e consciência. Este capítulo apresenta os fundamentos conceituais que deram sustentação à elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico Experimental (PPEE).

A intervenção no CEIM Neir Mendes de Carvalho de Caratinga está profundamente assentada na Pedagogia Crítica, cujo maior expoente no Brasil é Paulo Freire (1996). A perspectiva freiriana defende que a educação é um ato político, e que o currículo deve partir da leitura de mundo do educando antes de chegar à leitura da palavra. No contexto da Bacia do Rio Doce, a mineração e seus impactos constituem a "palavra" de mundo que precisa ser lida, debatida e elaborada criticamente.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) corrobora essa visão ao estabelecer a criança como sujeito de direitos, ativo e produtor de cultura. A criança não é um mero recipiente de informações, mas um ser social que se constrói nas interações com o meio e com os outros. Seus direitos de convivência, participação, exploração, expressão, conhecimento e brincadeira são violados quando a escola opta por ignorar ou silenciar a realidade complexa de seu entorno.

Nessa perspectiva, o território passa a assumir o papel de componente curricular. O fato de Caratinga estar inserida em uma área afetada pela mineração, com vulnerabilidades hídricas e sociais, exige que o currículo seja contextualizado. Loureiro (2012) argumenta que desvincular o currículo da vida cotidiana é um erro pedagógico que leva à alienação. O PPEE, ao focar na mineração e na revitalização, garantiu que a escola funcionasse como um espelho da realidade vivida, fortalecendo a identidade local e o senso de pertencimento das crianças ao seu lugar.

O desafio inicial de enfrentar a resistência docente (conforme relatado na Introdução) decorreu exatamente da falta de instrumentalização para ligar a temática crítica (mineração) à concepção lúdica da infância. A superação dessa barreira exigiu a mediação de uma postura de escuta sensível da pesquisadora, que buscou valorizar o saber e o medo das educadoras, transformando-os em material de reflexão, conforme prega a Pedagogia do Diálogo de Freire (1996).

No caso do território de Caratinga e da Bacia do Rio Doce, a mineração é um tema

emblemático de injustiça socioambiental. Este estudo parte da compreensão de que o desastre de 2015 não foi um mero acidente, mas uma consequência previsível de um modelo de desenvolvimento extrativista que prioriza o lucro em detrimento da vida, da água e do bem-estar das comunidades.

A escola, portanto, não pode ser neutra. Ela precisa formar sujeitos capazes de intervir e lutar por um ambiente mais justo e equilibrado. A atuação da pesquisadora como mediadora buscou precisamente munir as educadoras com essa visão crítica, transformando o "medo" do tema em instrumento de empoderamento.

A aplicação da temática mineração na Educação Infantil é fortemente balizada pela teoria de Adriane Cristina de Melo Hunzicker (2020; 2021). A autora é categórica ao argumentar que, em contextos de desastres ambientais, a escola tem o dever ético do não-silenciamento. Hunzicker (2021) conceitua que eventos como o rompimento de barragens provocam um profundo processo de desterritorialização. Esse conceito vai além da perda física da terra, afetando a dimensão simbólica, social e emocional da comunidade. A criança, ao ver sua paisagem e suas referências transformadas ou ameaçadas, experimenta medo, incerteza e a quebra de seu vínculo identitário. Silenciar o tema em sala de aula seria negar o direito da criança de elaborar e expressar essa perda.

O PPEE do Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho (CEIM) de Caratinga, nesse sentido, cumpre o papel de ser um espaço de escuta, acolhimento e ressignificação. Ao invés de ignorar a realidade, ele a trouxe para dentro do currículo de forma controlada e amorosa, permitindo que a criança pudesse construir narrativas de esperança e reparação, fundamentadas na sua própria identidade territorial.

A ponte segura entre a complexidade e a sensibilidade da Educação Infantil é a ludicidade. “O lúdico é mais do que um recurso didático; é uma forma de expressão, comunicação e construção de conhecimento” (KISHIMOTO, 2011, p. 16). A ludicidade é compreendida, à luz de Kishimoto (2011), não apenas como um recurso didático, mas como uma linguagem formadora, capaz de favorecer a expressão de sentimentos, a ressignificação de experiências — inclusive aquelas de natureza traumática — e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Diante disso, o brincar, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), é um dos eixos estruturantes do currículo, e para a psicologia histórico-cultural (VYGOTSKY, 1998), é a principal atividade pela qual a criança simboliza, elabora o pensamento e se desenvolve.

3.1 Processo de construção do PPEE no Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho

Inicialmente, foi realizada uma reunião no CEIM para fazer um diagnóstico sensível da realidade, etapa em que se tornaram evidentes tanto as resistências docentes quanto a urgência de aprofundar discussões sobre a temática central do projeto. Esse diagnóstico não se limitou à identificação de problemas; ele permitiu compreender os sentidos atribuídos pelos profissionais às suas próprias práticas, favorecendo uma aproximação ética e dialógica com o cotidiano escolar. Essa reunião teve como objetivo a apresentação do Programa Escola do Rio Doce para a comunidade escolar.

A instituição conta com espaços físicos organizados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e de cuidado, como salas de atendimento, pátios, refeitório, brinquedoteca, áreas de convivência e espaços destinados às interações, ao brincar e às experiências corporais e sociais das crianças. O trabalho pedagógico é construído coletivamente pela equipe gestora, educadoras, assistentes e demais profissionais, em articulação com a Secretaria Municipal de Educação, priorizando o desenvolvimento integral da criança nas dimensões física, cognitiva, social e emocional.

Em seguida, procedeu-se à análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP). A escola está inserida em um território marcado por vulnerabilidades sociais e atende majoritariamente crianças oriundas de famílias de baixo poder aquisitivo, estabelecendo com elas e com seus responsáveis uma relação de acolhimento, proteção e parceria no processo educativo.

Durante a leitura e análise do PPP, identificamos que o documento não apresentava referências diretas à temática da mineração, ao território atingido ou às implicações socioambientais relacionadas ao contexto pós-rompimento da barragem de Mariana/MG. Embora o PPP contemplasse diretrizes pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral e ao trabalho com o brincar e as interações, a ausência dessa temática evidencia um distanciamento entre o currículo institucional e a realidade social vivenciada pelas comunidades do entorno.

Essa constatação passou a integrar a própria construção metodológica deste trabalho, pois evidenciou a necessidade de pensar práticas pedagógicas que dialoguem com o território, com a memória coletiva e com as experiências das crianças em contextos marcados por impactos socioambientais. Assim, o relato de experiência também assume caráter reflexivo e crítico, na medida em que aponta a importância de integrar, de forma sensível e pedagógica,

discussões sobre mineração, meio ambiente e cuidado com a vida no cotidiano da Educação Infantil.

Na sequência, foi realizada uma Roda de Conversa com a articuladora local, professoras e representantes da comunidade escolar, com o objetivo de registrar discussões, alinhamentos e encaminhamentos relacionados às temáticas da mineração, do rompimento da barragem e dos processos de revitalização do território.

Esse momento constituiu-se como o principal dispositivo de mobilização, construção coletiva e fortalecimento dos vínculos entre os sujeitos envolvidos para a produção do PPEE, diferentemente de reuniões de caráter formal e hierarquizado, esse encontro favoreceu um ambiente pautado na horizontalidade, na escuta sensível e no diálogo, conforme propõe Hunzicker (2021), possibilitando que articuladora, professoras e pesquisadora compartilhassem percepções, inquietações e saberes de maneira aberta, ética e colaborativa.

A Roda de Conversa realizada no Centro de Educação Infantil Municipal Neir Mendes de Carvalho ocorreu de forma remota, por meio da plataforma *Google Meet*, contando com a participação de todos os funcionários da instituição. O encontro teve início com a leitura de um poema de Carlos Drummond de Andrade “*Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças*” (ANDRADE, 1980), escolhido como elemento sensibilizador e disparador do diálogo. Essa Roda de Conversa constituiu-se como um espaço formativo de escuta, diálogo e construção coletiva de sentidos, fundamentado em uma perspectiva pedagógica dialógica.

A dinâmica do encontro favoreceu a troca de experiências e a aproximação entre as participantes, possibilitando uma compreensão mais aprofundada da dinâmica institucional e das percepções que as profissionais possuíam acerca de suas práticas no contexto da Educação Infantil. Conforme afirma Freire (1996), o diálogo constitui-se como um elemento central na construção compartilhada do conhecimento e no fortalecimento dos sujeitos enquanto protagonistas do processo educativo.

Desde o início do encontro, buscou-se criar um ambiente de acolhimento e confiança, de modo que os participantes se sentissem seguros para expressar sentimentos, dúvidas e receios diante da inserção de novas temáticas no cotidiano pedagógico. Parte dessas inseguranças estava relacionada ao desconhecimento sobre como abordar questões socioambientais e territoriais, especialmente aquelas vinculadas ao contexto da Bacia do Rio Doce.

A escuta atenta e a valorização dos relatos reforçam a compreensão de que as experiências docentes constituem, em si, espaços de formação e elaboração subjetiva, nos quais os medos podem ser ressignificados a partir do compartilhamento de vivências (BONDÍA,

2002).

Nesse movimento dialógico, procurou-se acolher as emoções expressas e, simultaneamente, compartilhar experiências pessoais e profissionais, evidenciando que a insegurança integra o percurso formativo docente e pode se transformar em potência pedagógica. A partir dessa relação de confiança, foram apresentados caminhos possíveis para a inserção da temática mineração e revitalização no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e nas práticas pedagógicas da instituição, por meio de sugestões metodológicas, da construção gradual de propostas e da reflexão coletiva sobre o papel social da escola. Tal processo dialoga com a concepção de formação docente como prática colaborativa, contínua e situada, sustentada na articulação entre teoria, prática e experiência (NÓVOA, 1992).

Ao longo da Roda de Conversa, observou-se um movimento progressivo de envolvimento e protagonismo dos participantes, que passaram a demonstrar maior segurança e abertura para a incorporação da temática no trabalho pedagógico. Esse deslocamento evidencia a força do coletivo na transformação das práticas escolares e reafirma a importância de uma construção curricular que dialogue com o território, com a memória social e com as vivências das crianças, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular ao destacar a relevância de experiências contextualizadas e culturalmente significativas na Educação Infantil (BRASIL, 2017).

Nesse espaço dialógico, foi possível identificar, de forma cuidadosa e respeitosa, resistências iniciais por parte do corpo docente, bem como acolher medos e inseguranças inerentes à implementação de uma proposta pedagógica inovadora. A Roda de Conversa também favoreceu a construção conjunta da metodologia lúdica que fundamentou o Projeto Político-Pedagógico Experimental (PPEE), contemplando a criação dos personagens relacionados à mineração, a definição das experiências pedagógicas e o aprimoramento das estratégias adotadas ao longo do processo.

Além disso, esse encontro desempenhou papel central para a construção do PPEE. A partir das reflexões coletivas, foi possível analisar o percurso formativo, identificar avanços, explicitar desafios e apontar ajustes necessários. Esse movimento reflexivo contribuiu para que a proposta se mantivesse viva, coerente com a realidade escolar e sensível às necessidades e singularidades das crianças. Nesse encontro, ficou também definido que seria realizado um seminário coletivo, no qual o grupo aprofundaria os debates e, de forma dialógica, definiria o tema a ser desenvolvido no Projeto Político-Pedagógico Experimental (PPEE).

O seminário constituiu-se como um momento privilegiado de escuta e reflexão coletiva,

no qual foram discutidas as possibilidades de abordagem da temática da mineração junto às crianças da Educação Infantil, respeitando suas formas próprias de expressão, aprendizagem e construção de sentidos. Nesse contexto, a visita ao distrito de Paracatu de Baixo — uma das localidades diretamente afetadas pelo rompimento da barragem — representou um marco significativo no processo formativo. O contato direto com o território e com os relatos das pessoas atingidas intensificou a reflexão crítica do grupo e contribuiu de maneira decisiva para a definição das ações pedagógicas a serem implementadas no âmbito do Projeto Político-Pedagógico Experimental (PPEE).

O evento também teve como finalidade socializar os conhecimentos construídos coletivamente ao longo do percurso formativo, possibilitando a validação do PPEE tanto pela comunidade escolar quanto pela comunidade externa. Nesse sentido, o seminário consolidou um movimento de transformação das práticas pedagógicas, evidenciando o engajamento do coletivo e a mudança de postura da equipe em relação à inserção de uma temática crítica e territorializada no cotidiano da Educação Infantil.

O êxito da intervenção e a superação das resistências iniciais manifestadas pelo corpo docente estiveram diretamente relacionadas à postura metodológica adotada pela pesquisadora. Em um contexto atravessado pelo trauma socioambiental da mineração e por inseguranças pedagógicas, a mediação dialógica, conforme propõe Freire (1996), constituiu-se como elemento central do processo formativo.

A atuação da pesquisadora foi orientada pela escuta sensível, reconhecendo que os medos, as incertezas e as hesitações expressas por articuladoras e educadoras configuravam saberes legítimos, que precisavam ser acolhidos, problematizados e ressignificados, e não silenciados. O diálogo assumiu, assim, diferentes funções ao longo do processo: inicialmente, contribuiu para desarmar as resistências, ao evitar a imposição da temática e criar um ambiente seguro para que as educadoras pudessem expressar suas dúvidas quanto à complexidade do tema da mineração na Educação Infantil; em seguida, favoreceu o engajamento coletivo, ao transformar queixas e desafios em pontos de partida para a construção de soluções pedagógicas lúdicas e simbólicas — como a criação dos personagens “*Dona Terra*” e “*Os Cuidadores do Rio*”, proposta que emergiu da própria comunidade escolar.

Além disso, o diálogo possibilitou a mobilização da comunidade, fortalecendo a aceitação da pesquisadora e do projeto. A participação conjunta na visita ao território de Paracatu de Baixo, realizada fora do ambiente escolar, bem como o uso de registros fotográficos dessa vivência nos momentos formativos, configuraram-se como um importante marco de

inflexão no processo. Essa aproximação evidenciou o compromisso da pesquisadora com a realidade local, humanizou a temática abordada e favoreceu a construção de uma conexão emocional fundamental para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Em seguida, deu-se início ao planejamento colaborativo, processo sustentado principalmente pelas rodas de conversa, nas quais professores, articuladora e pesquisadora puderam construir conjuntamente as bases do Plano de Práticas Educativas (PPEE). Nesses encontros, as vozes eram valorizadas de maneira horizontal e a escuta sensível orientava a tomada de decisões, garantindo que o planejamento refletisse tanto a realidade da escola quanto as potencialidades do grupo.

No âmbito da mineração, a ludicidade atua como um mecanismo de desconpressão psicológica. A criança não é capaz de apreender o conceito abstrato de “tragédia socioambiental”; todavia, pode compreender a metáfora subjacente, representada pelo “rio que adoeceu” ou pela imagem da “Terra que precisa de ajuda”.

Diante disso, planejaram o projeto *"Pequenos Mineradores: Investigando, Brincando e Cuidando"*. As ações planejadas utilizaram a criação de personagens – “Dona Terra” e “Os cuidadores do rio” – para tornar o tema acessível. Esses personagens são símbolos que carregam o significado de cuidado, proteção e agência. A criança, ao brincar com esses símbolos, assume um papel ativo de “cuidador”, o que lhe confere um senso de agência e empoderamento sobre uma realidade que, de outra forma, seria sentida como avassaladora e imutável.

A ludicidade promove a reparação simbólica. Loureiro (2012) reforça que, ao se engajarem em atividades lúdicas de cuidado com o meio ambiente (como simulações de plantio ou maquetes de revitalização), as crianças constroem um vínculo afetivo com o território. O brincar é transformado em um ato ético, pois a ação de brincar de cuidar implica o desejo de cuidar na vida real.

O sucesso da Roda de Conversa e o engajamento dos educadores em Caratinga/MG foi possível porque o brincar forneceu uma estratégia prática e afetiva para o dilema ético: “*sim, podemos falar de mineração com as crianças, desde que usemos a linguagem delas, que é a do brincar, do afeto e da simbolização*” (Articuladora do CEIM). A ludicidade, portanto, foi o diferencial metodológico que permitiu à escola, no território de Caratinga, cumprir sua função de ser um espaço de conhecimento crítico e de reconstrução identitária.

Dessa forma, este relato de experiência busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos e do contexto em que estão inseridos. Essa abordagem é

ideal para o estudo de experiências pedagógicas, pois valoriza a complexidade das relações humanas e a riqueza dos discursos e das práticas no ambiente escolar.

A fase de ação/intervenção representou o momento de materialização das práticas lúdicas elaboradas coletivamente, respeitando o contexto de Caratinga/MG, suas singularidades e demandas específicas. As intervenções não ocorreram como execuções mecânicas de um plano prévio, mas como práticas atentas às reações das crianças, às reflexões emergentes e aos ajustes necessários durante o percurso.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PPEE NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL NEIR MENDES DE CARVALHO

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a implementação do Projeto Político-Pedagógico Experimental (PPEE) na escola de Educação Infantil em um dos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em 2015. A análise será realizada com base nas práticas pedagógicas desenvolvidas, nas reações da comunidade escolar e nas estratégias utilizadas para abordar a temática da mineração de maneira lúdica e acessível às crianças pequenas.

Durante as primeiras rodas de conversa realizadas com a equipe escolar, surgiram muitas dúvidas e resistências em relação à abordagem da mineração com crianças pequenas. A dúvida mais recorrente foi: *"Como trabalhar esse assunto com crianças bem pequenas?"*. Muitas educadoras consideravam a temática da mineração inadequada para a faixa etária atendida nas creches, achando-a pesada e difícil de compreender. Essas inquietações evidenciaram a necessidade urgente de uma abordagem pedagógica que oferecesse às educadoras ferramentas práticas e teóricas para lidar com esse tema de forma sensível e acessível. De acordo com a articuladora: *"A mineração é algo distante da realidade delas, não sei como podemos conectá-las com isso de maneira segura e sem causar medo. Parece que o foco seria na mineração e não no meio ambiente, o que não parece adequado para a Educação Infantil."* (DEPOIMENTO DA ARTICULADORA).

Com o intuito de sensibilizar as educadoras para a complexidade e urgência da temática, foi adotado um recurso significativo: a apresentação de registros fotográficos realizados durante a visita de campo em Paracatu de Baixo. As imagens, que retratavam com fidelidade os impactos visíveis da mineração no território atingido, constituíram-se como

instrumento pedagógico potente, permitindo que o tema fosse abordado de forma mais concreta e acessível. Ao contemplarem as fotografias e escutarem os relatos associados a elas, as educadoras passaram a reconhecer a relevância de tratar a mineração não como uma problemática ambiental distante ou abstrata, mas como uma realidade que atravessa o cotidiano da comunidade, afetando diretamente o território, seus habitantes e, de modo particular, as infâncias.

Conforme a articuladora: *"Eu estava receosa no começo, mas depois de ver as imagens na nossa reunião de alinhamento antes do seminário, percebi que podemos falar sobre a mineração de forma simbólica, usando personagens como a história da Branca de Neve, por exemplo. Acredito que as crianças podem se envolver com a ideia sem assustá-las."* (DEPOIMENTO DA ARTICULADORA). Como podemos verificar, esse recurso visual contribuiu significativamente para humanizar a discussão, estabelecendo um vínculo mais profundo entre as educadoras e o conteúdo que seria posteriormente desenvolvido com as crianças.

Durante o curso de Especialização da Escola do Rio Doce foram levantados diversos documentos que serviram como base para a construção do PPEE. Esses documentos incluíam propostas pedagógicas, materiais didáticos sobre a mineração, além de exemplos de práticas educacionais que poderiam ser adaptadas para a realidade das crianças pequenas. A utilização desses recursos foi fundamental para embasar as ações pedagógicas que incluíram contação de histórias, a criação de personagens e a dramatização de situações relacionadas ao impacto ambiental da mineração. A contação de histórias, como a abordagem simbólica de *"Dona Terra"* e *"Os cuidadores do rio"*, foi uma das principais estratégias utilizadas para explorar os conceitos de transformação, impacto e revitalização. A criação desses personagens ajudou a tornar o tema da mineração acessível às crianças, promovendo uma conexão emocional e simbólica com o meio ambiente. O uso da dramatização também teve grande eficácia, pois permitiu que as crianças, por meio da brincadeira, representassem situações e os efeitos ambientais, de uma forma lúdica e compreensível.

As atividades práticas desempenham um papel central no processo de construção do conhecimento. A confecção de brinquedos, murais e maquetes com materiais naturais, considerados não estruturados, possibilitou que as crianças representassem concretamente as paisagens antes e depois da mineração e do rompimento. Além disso, a participação das famílias, por meio da *"Maleta Viajante"*, foi essencial para fortalecer os laços entre a escola e a comunidade. As famílias foram convidadas a participar da construção de representações e

maquetes, utilizando os mesmos materiais naturais trabalhados em sala de aula.

À medida que o projeto se desenvolvia, as educadoras começaram a ver a temática da mineração de outra maneira. Inicialmente, o tema era visto como algo distante e pesado, mas, ao longo das atividades, as educadoras perceberam que, sim, era possível trabalhar a mineração com crianças pequenas, desde que fosse de forma lúdica, simbólica e respeitosa. Elas reconheceram que, ao explorar os impactos ambientais de maneira sensorial e criativa, estavam proporcionando às crianças uma compreensão do mundo ao seu redor, ampliando suas percepções e sensibilizando-as para a importância da preservação ambiental.

Por fim, o processo avaliativo assumiu um caráter reflexivo e formativo, permitindo analisar não apenas os resultados obtidos, mas também os caminhos percorridos, as aprendizagens coletivas e o fortalecimento do engajamento docente. Essa etapa consolidou a compreensão de que a mudança pedagógica é um fenômeno gradual, construído por meio de diálogo, experimentação e partilha.

A pesquisadora, em sua condição de cursista, atuou não como observadora externa, mas como integrante ativa da comunidade escolar, exercendo papel de mediadora e colaboradora no processo. Essa participação direta ampliou as possibilidades de compreensão da realidade e contribuiu para que o PPEE fosse, de fato, uma construção coletiva, enraizada nas vivências dos sujeitos e alinhada às necessidades educacionais do território. Assim, a metodologia adotada possibilitou não apenas a produção de conhecimento, mas também o fortalecimento das práticas educativas e o desenvolvimento de uma cultura de cooperação e reflexão no contexto investigado.

Os resultados obtidos evidenciam que, apesar das dificuldades iniciais, é plenamente possível abordar a temática da mineração com crianças pequenas de forma sensível, lúdica e acessível. O uso de personagens simbólicos, atividades práticas com materiais naturais e a participação ativa das famílias foram fundamentais para criar uma experiência pedagógica rica e transformadora. Ao integrar essas práticas aos Campos de Experiência da BNCC (BRASIL, 2017) e ao currículo da Educação Infantil, o projeto contribuiu para o fortalecimento da escola como um espaço de escuta, cuidado e formação, possibilitando que as crianças compreendessem o impacto da mineração e desenvolvessem uma maior conscientização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal investigar como a temática da mineração e seus impactos socioambientais podem ser abordados na Educação Infantil, especificamente nas escolas situadas nos municípios afetados pelo rompimento da Barragem de Mariana. A questão central da pesquisa foi como tratar a mineração, o rompimento da barragem e a revitalização da Bacia do Rio Doce com crianças pequenas de forma lúdica, sensível e respeitosa.

Após a análise dos resultados, foi possível demonstrar que, apesar das resistências iniciais da comunidade escolar, a abordagem da mineração com crianças pequenas é, sim, possível e enriquecedora, desde que seja feita de forma lúdica e simbólica. O projeto "*Pequenos Mineradores: Investigando, Brincando e Cuidando*" propôs ações pedagógicas que integraram o brincar, a arte, a contação de histórias, a criação de personagens simbólicos e o envolvimento das famílias, criando um ambiente de aprendizagem sensível e acessível. A participação ativa da articuladora foi essencial para o sucesso do projeto, ampliando a compreensão da mineração como um fenômeno ambiental presente no cotidiano das crianças.

As contribuições deste trabalho para a área da Educação Infantil revelam-se significativas, na medida em que demonstram a viabilidade de abordar, de forma acessível, sensível e transformadora, temáticas complexas e socioambientais com crianças pequenas. Ao integrar o universo infantil a questões relacionadas à mineração, ao rompimento de barragens e à revitalização ambiental, a experiência descrita neste estudo reforça o potencial pedagógico de práticas que respeitam o protagonismo infantil e valorizam o território como espaço de aprendizagem.

Do ponto de vista social, o estudo colabora para a formação de uma nova geração de sujeitos mais conscientes, empáticos e atentos às questões ambientais que afetam diretamente suas comunidades. Ao inserir, desde os primeiros anos escolares, reflexões sobre a relação entre seres humanos e natureza, contribui-se para o fortalecimento de uma cultura de cuidado, pertencimento e responsabilidade coletiva.

Entretanto, algumas limitações devem ser reconhecidas. A amostra restringe-se a uma única instituição de Educação Infantil situada em um dos municípios impactados pelo desastre socioambiental, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras realidades e contextos educacionais. Além disso, o acesso a dados mais sistematizados foi limitado, uma vez que o foco principal da pesquisa recaiu sobre o relato da construção coletiva do PPEE, sem

a aplicação de instrumentos mais formais, como questionários estruturados ou entrevistas, por exemplo, com familiares.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de aprofundar a investigação sobre a participação das famílias nas ações pedagógicas desenvolvidas, buscando compreender de que maneira esse envolvimento pode potencializar os processos de ensino e aprendizagem, bem como contribuir para a construção de uma comunidade escolar mais coesa, engajada e corresponsável pela formação integral das crianças e pela valorização do território.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** da Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **A paixão medida**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- HUNZICKER, Adriane Cristina de Melo. A educação ambiental e as crianças: Mineração e seus efeitos no cotidiano das comunidades atingidas. **Cadernos de Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 18, n. 1, 2021.
- HUNZICKER, Adriane Cristina de Melo. A mineração e seus impactos socioambientais: O desastre e a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 2, p. 57-75, 2020.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LOUREIRO, Maria Isabel. **Currículo e infância: Saberes e práticas na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

